

# *Enea in Tracia*

(Cena I)

Ópera apresentada em 17 de dezembro de 1781 / Palácio da Ajuda, Lisboa

Música: Jerónimo Francisco de Lima

(Biblioteca da Ajuda, Lisboa, Ms. 48-I-32 e 33)

Libreto: Gaetano Martinelli

(Divisão de Música e Arquivo Sonoro, Fundação Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro)

Transcrição: Paulo Mugayar Kühl

CEPAB – IA – UNICAMP

<http://www.iar.unicamp.br/cepab>

maio de 2003

## *Enea in Tracia (cena I)*

©Paulo Mugayar Kühl (apresentação e transcrição), 2003

Uma publicação do CEPAB, Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2003

Universidade Estadual de Campinas – Reitor: Prof. Dr. Carlos Henrique de Brito Cruz  
Instituto de Artes – Diretora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Helena Jank  
CEPAB – Coordenador: Prof. Dr. Paulo M. Kühl

Conselho Científico:

Ana M. T. Cavalcanti

Jorge Coli

José Roberto Teixeira Leite

Maria Cecília França Lourenço

Maria de Fátima M. Couto

Mônica Zielinsky

Paulo Mugayar Kühl

Ricardo N. Fabbrini

CEPAB – Instituto de Artes  
Cidade Universitária “Zeferino Vaz”  
C. P. 6159 - 13083-970 - Campinas - SP - Brasil  
fax: 19 - 3289 3140 / e-mail: cepab@iar.unicamp.br

Esta publicação é propriedade intelectual de seu autor. A impressão e a distribuição, para fins acadêmicos, estão autorizadas e devem ser gratuitas; citações para fins acadêmicos estão autorizadas, desde que mencionada a fonte.

## *Apresentação*

Paulo M. Kühl

A idéia de preparar uma edição da primeira cena da ópera *Enea in Tracia* surgiu da leitura do *Diário* de William Beckford<sup>1</sup>, escritor inglês que visitou Portugal em duas ocasiões: a primeira, em 1787 e a segunda, em 1793-1795. O autor menciona, em algumas passagens do *Diário* de sua primeira estada, que cantou, entre outras coisas, um trecho da primeira cena da ópera de Jerónimo Francisco de Lima. Identificado o trecho, através do libreto, e localizada a partitura, pareceu-nos significativo publicar um exemplo de um fragmento de ópera “portuguesa”. As aspas devem-se ao fato de tratar-se de uma ópera com texto italiano, de autoria de um libretista italiano, e música de um compositor português. Na verdade, durante quase todo o século XVIII em Portugal, a ópera seguiu de perto o modelo italiano.

Ainda que *Enea in Tracia* e tantas outras sejam muito mais simples do que as óperas similares do mesmo período, as características fundamentais do modelo italiano, tanto no libreto como na música, estão presentes: temas sérios, com a presença de personagens da Antigüidade, e a rígida distinção entre recitativos secos e os números musicados (árias, duetos, coros, recitativos *obbligati*). Diferente do grande modelo italiano são o número de atos, no caso, apenas um (contra os cinco tradicionais) e a presença de seres sobrenaturais (a planta/fantasma que canta), além de outros elementos estruturais.

\*\*\*

Esta edição baseia-se no único exemplar conhecido da partitura. Trata-se de um manuscrito, em muito bom estado, em dois volumes, pertencente à Biblioteca da Ajuda, Lisboa.<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> *The Journal of William Beckford in Portugal and Spain 1787-1788*, ed. B. Alexander, Nova York, The John Day Company, 1955.

<sup>2</sup> Indicação de catálogo 48-I-32 e 33. A cena I está no vol. 32, ff. 13v-30r.

Como diversos outros manuscritos da mesma instituição, trata-se de uma cópia, provavelmente do início do século XIX, que tinha a função de conservar a música, não sendo uma partitura utilizada em apresentações específicas.

Na transcrição da partitura, mantivemo-nos fiéis ao manuscrito, conservando as ligaduras, as indicações de dinâmica, etc. A principal alteração diz respeito à transposição da linha da voz para clave de sol (originalmente, dó na primeira linha). As partes de *Enea* e de *Polidoro* foram originalmente escritas para *castrati* (respectivamente, Carlo Reyna e Giuseppe Toti, ambos sopranos da Capela Real). A partitura indica que a voz de Polidoro seria cantada por Eletra [sic], ou seja, pelo cantor responsável por este papel, no caso, G. Toti.

No mais, conservamos a ordem e o nome dos instrumentos tal como constavam no original. Em alguns momentos, a linha da viola não está escrita, constando a indicação “B”, provavelmente significando que seguiria a linha do baixo. Nas notas que se seguem, apontamos os

momentos em que isso ocorre e, na partitura, apontamos com um asterisco e um “B”.

Na comparação entre o texto da partitura e o do libreto<sup>3</sup>, algumas discrepâncias surgiram. Optamos por privilegiar o texto do libreto para esclarecer algumas dúvidas; entretanto, constam na partitura palavras que não existiam no libreto e, desse modo, as mesmas foram mantidas. Uniformizamos a ortografia das palavras segundo o uso atual.

#### NOTAS À EDIÇÃO.

A cena I foi dividida em três partes: (A) o primeiro recitativo de Enea, inclusive o primeiro *accompagnato*; (B) a parte central, com a ária de Polidoro e o diálogo com Enea; (C) o recitativo final de Enea.

---

<sup>3</sup> Martinelli, G., *Enea in Tracia*, Lisboa, Imprensa Régia, 1781, ed. moderna no site <http://www.iar.unicamp.br/cepab>.

(A)

Comp. 4. Na partitura lê-se Elena (Helena), e no libreto “e lena”, dando sentido à frase “repouso e energia”.

Comp. 18-19. A principal dificuldade neste compasso está na maneira de acomodar o texto. Na cópia da partitura, os versos “[...] Amici, il primo /A recidere i rami esser vogl’io” transformam-se em “Amici il primo a recidere de re i rami ...”, indicando uma clara dificuldade do copista em inserir as palavras para tantas notas. Parece-nos que o compositor não levou em conta as possíveis elisões entre as palavras e escreveu mais notas do que seria necessário. Optamos por não fazer as elisões e retiramos o “de re” acrescentado pelo copista.

Comp. 25. Na linha da viola existe um “B”, indicando provavelmente que o instrumento dobra a linha do baixo, sem especificar até qual compasso isso deveria ser feito ou mesmo em qual oitava.

Comp. 34 e ss. O texto não existe no libreto.

(B)

Comp. 1. A indicação “Largo” aparece no lugar do nome da linha do baixo. Como já foi mencionado anteriormente, na partitura aparece o nome de Eletra e não o de Polidoro.

Comp. 20-23. No 2º violino a indicação é de uníssono com o 1º. Na viola, no compasso 20, novamente há a indicação “B”.

Comp. 32. Falta, no original, o bequadro na última nota da 1ª flauta.

Comp. 33. Falta, no original, o bequadro da nota da viola.

Comp. 37. Falta, no original, o bequadro da primeira nota (lá) da viola.

Comp. 39. Novamente, na linha da viola, existe a indicação “B”.

Comp. 41. Falta, no original, o bequadro da nota do baixo.

Comp. 44. Falta, no original, o bequadro da nota do baixo.

Comp. 57-59. Na linha do 2º violino há indicação de uníssono com o 1º depois da primeira semicolcheia.

Comp. 71. Falta, no original, o bemol da linha de Polidoro.

Comp. 75. No original, não há o bequadro para a *appoggiatura* (lá) de Polidoro

Comp. 75-76. Indicação de uníssono do 2º com o 1º violino.

Comp. 96. Novamente, na linha da viola, existe a indicação “B”.

Comp. 108-112. Indicação de uníssono do 2º com o 1º violino.

Comp. 116. Na linha da viola, a indicação “B”.

(C)

Comp. 6. Na partitura, “l’ia” em vez de “l’ira”.

Comp. 7. Falta, no original, o bemol da linha de Enea.

Comp. 8. Falta, no original, o sustenido da segunda nota do baixo.

## BIBLIOGRAFIA.

- BECKFORD, W. – *Corte da Rainha D. Maria I: correspondência*, Lisboa, Tavares Cardoso, 1901
- BECKFORD, W. – *Diário em Portugal e Espanha*, trad.: João Gaspar Simões, Lisboa, Biblioteca Nacional, 1988, 3ª ed.
- BECKFORD, W. – *Italy; with sketches of Spain & Portugal*, 2 volumes, Londres, Richard Bentley, 1834
- BECKFORD, W. – *The Journal of William Beckford in Portugal and Spain 1787-1788*, ed. B. Alexander, Nova York, The John Day Company, 1955
- BRITO, Manuel Carlos de – *Estudos de História da Música em Portugal*, Lisboa, Editorial Estampa, 1989
- BRITO, Manuel Carlos de – *Opera in Portugal in the Eighteenth-Century*, Cambridge, Cambridge University Press, 1989
- CARVALHO, Mário Vieira de – *Pensar é Morrer ou o Teatro de S. Carlos na Mudança de Sistemas Socio-Comunicativos, desde fins do século XVIII aos nossos dias*, Lisboa, IN-CM, 1993
- KÜHL, P. M. – *Os libretos de Gaetano Martinelli e a ópera de corte em Portugal (1769-1795)*, Tese de Doutoramento, FFLCH-USP, 1998
- NERY, R. V. – David Perez in Portugal: The Testimony of Foreign Travellers. In *AVIDI LUMI*, Feb. 2002, Year V, n. 14
- PIRES, Maria Laura B. – *William Beckford e Portugal*, Lisboa, Edições 70, 1987
- SANTOS, M. A. M. – *Biblioteca da Ajuda - Catálogo de Música manuscrita*, Lisboa, 1958-67
- TROVATO, P. – Note sulla fissazione dei testi poetici nelle edizioni critiche dei melodrammi. In *Rivista Italiana di Musicologia* 25, 1990

## AGRADECIMENTOS.

Flávio Carvalho, João Mascarenhas Mateus, Gladys e Walter Kühl.

SCENA PRIMA. (conforme o libretto)

*Spiaggia di mare ingombra di Navi Troiane: d'ambi i lati della Scena vedesi un'opaca selva, che non occupa la vista d'un cammino che conduce alla Reggia. Nel secondo allegro della sinfonia, Enea seguito da' suoi Troiani Guerrieri discende sul lido.*

*En.* Dagl'insulti del mar, fidi Compagni,  
Salvi pur siam: lode agli Dei: su questo  
Incognito terren riposo, e lena,  
Dallo sparso sudore,  
Prendan le stanche membra, acquisti il core  
Di verdeggianti foglie un'Ara intanto  
Si componga, e si adorni: al suol prostrati  
A' tutelari Numi  
Rendiam grazie e mercè. L'impresa illustre,  
Onde sul Lazio suol Troia risorga,  
Se ne accende di zelo,  
A vincerla da Eroi s'implori il Cielo.  
L'opra più non s'indugi: Amici, il primo  
A recidere i rami esser vogl'io;  
Siegua di voi ciascun l'esempio mio.

*Enea snuda la spada e vibra un colpo su d'una pianta alla dritta della Scena; quindi si arresta sorpreso vedendo che il reciso tronco stilla sangue.*

Numi che veggo!.. Inanimato un tronco  
Sgorga liquido sangue!..

*Resta immobile qualche tempo; indi al mesto lamento, che ode uscir dalla recisa pianta si scuote al quanto, ed a quella s'avvicina. Dalla recisa pianta con mesto tuono si ascoltano i seguenti detti.*

“Pietoso Enea,

Degna prole de' Dei:  
Vendica i torti miei.  
Polidoro son io: su questo lido  
Polinnestore infido  
Di vita mi privò!”

*En.* Che ascolto, oh stelle!  
In ogni fibra un gelo  
Scorrer mi sento ...

*Siegue come sopra*

“Enea; pietoso Enea,  
Compiangi il mio destin. D'un genio avaro  
Io la vittima fui. Su l'alma rea  
Vendica la mia morte, o invitto Enea.”

*En.* Qual prodigio! Qual voce! In fronte io sento  
Sollevarmi le chiome! Ah, non a caso  
Provido il Ciel, de' venti  
Mosse l'ira, e ne spinse  
A questa infame arena. Amici invitti,  
Questo è di Tracia il suol: de' nostri petti  
Qui sfavilli il valor: l'empio qui regna  
Polinnestore infido! Ah se il crudele,  
Da un insano furor sedotto, uccise  
Di Priamo il figlio, il sangue suo ... Ma questa,  
Che ver noi muove il piè Donna reale  
Ilione è pur!... No, non m'inganno ...

# Enea in Tracia - Scena Prima

Jerónimo Francisco de Lima

Enea

Da-gli\_in-sul - ti del mar; fi - di com - pa - gni, sal - vi pur siam. Lo - de\_a-gli De - i. Su que-sto\_in - co-gni-to ter -

4

ren ri - po - so\_e le - na, dal - lo spar - so su - do - re pren - dan le stan - che mem - bra\_acqui - sti il co - re

7

Di ver-deg-gian-ti fo - glie un' A-ra\_in - tan - to si com - pon - ga e si\_a - dor-ni Ul - ti - mi al suo-lo a' tu - te - la - ri



11

Nu - mi ren - diam gra - zie, e mer - cè. L'im - pre - sa il - lu - stre on - de sul La - zi - o suol Tro - ia ri - sor - ga, se ne ac -

11

3

15

cen - de di ze - lo, a vin - cer - la da E - ro - i s'im - plo - ri il Cie - lo L'o - pra più non s'in - du - gi. A - mi - ci il pri - mo a re -

15

6 #

19

ci - de - re i ra - mi es - ser vo - gl'i - o; sie - gua di voi cia - scun l'e - sem - pio mi - o.

19

47

Siegue

Largo

Violino

Violino

Traversiere

Traversiere

Viola

Corni solreut

Enea

Basso

*p*

*p*

*p*

*sf*

*p*

*f*

*p*

*f*

\*B

Nu - mi che veg-go!

In - na - ni - ma-to\_un tron-co sgor-ga li - qui-do\_il san-gue!

**Allegro**

31

Vlo.

Vlo.

Trav.

Trav.

Vla.

C.

E.

B.

*p sf p f*

*p sf p sf p sf p sf*

*f*

Ah que-sta di chi lan-gue u-ma-na vo-ce è pur Qual fie-ra\_i de - a qual fie-ra\_i-

39

Vlo. *p ten.*

Vlo.

Trav.

Trav.

Vla.

C.

E.  
de - a qual im - ma - gin d'or - ror.

B. *p ten.*

**Largo**

Violino *p* *p assai*

Traversiere

Corni, in E<sub>la</sub>fă

Viola

Polidoro

Basso *p* *sf* *p* *sf* *p assai* *sf* *p*

Pie - - - to so\_E - ne - a Pie - - - to - so\_E-

12

Vlo. *p* *f*

Vlo. *p*

Trav. *p assai*

Trav. *p assai*

C. *p assai*

Vla. *p assai*

P. *\*B*

ne - a De - - - - gna pro - le de' De - - - - i Ven - di - ca

B. *sf* *p* *f*

22

Vlo.

*p* *f* *p*

Trav.

C.

Vla.

P.

22

22

22

22

22

Ven - di-ca\_i tor - ti mie - i Ven - di-ca Po - li - do - ro son i - o

*p* *sf* *p* *fp* *sf* *sf*

33

Vlo.

Vlo.

Trav.

Trav.

C.

Vla.

P.

B.

*sf* *p* *sf* *p* *sf p*

*sf* *p* *sf* *p* *sf p*

\*B

Su que-sto li - do Su que-sto li - do Po - lin - ne - sto re in - fi - do Po - lin - ne - sto - re in -

*sf* *p* *sf* *p* *sf p* *sf p*



43

Vlo.

Vlo.

Trav.

Trav.

C.

Vla.

P.

B.

*f p*

*p*

*sf p* *f p*

fi - do di vi - ta - mi pri - vò E - ne - a pie - to - so pie - to - so E - ne - a Ven - di - ca

53

Vlo.

Vlo.

Trav.

Trav.

C.

Vla.

P.

B.

*f* *p*

ven - di-ca\_i tor - ti mie - i ven - di-ca\_i tor - ti mie - i.

*f* *p*

60

Violino

Violino

Traversiere

Oboé

Corni, in E $\flat$

Fagotto

60

**Enea**

**Polidoro**

60

60

Basso

6

$\flat 5$

Che a - scol - to\_oh stel - le! In og - ni fi - bra\_un ge lo scor - rer mi sen to E - ne - a pie - to - so\_E - ne - a

66

Vlo. *sf p*

Trav.

Ob.

66

C.

66

F. **Viola**

66

P.

66

B. *sf p* *sf p*

*b7*

Com-pian-gi il mio de - stin. D'un ge-nio a - va-ro io la vit - ti-ma fui. Su l'al-ma re - a

73

Vlo.

Vlo.

Trav.

Ob.

C.

Viola

P.

73

73

73

ven - di - ca la mia mor - te      ven - di - ca la mia mor - te      O in - vit - to E - ne - a.

*sf p*      *sf p*      *f*

Il tempo di prima

Violino

Violino

Traversiere

Traversiere

Corni, in Eflat

Viola

Polidoro

Basso

*p*

*sf*

*p*

*sf*

*p*

*sf*

*p*

Pie - - - to - so\_E - ne - a Pie - - - to - so\_E

88

Vlo.

Vlo.

Trav.

Trav.

C.

Vla.

P.

B.

*sf* *p* *f*

*f*

\*B

ne - a De - - - gna - pro - le de' De - - - i Ven-di-ca

98

Vlo.

Vlo.

Trav.

Trav.

C.

Vla.

P.

B.

*p*

*f*

*p*

*sf*

*p*

*sf*

*fp*

*sf*

*sf*

Ven - di ca i tor - ti mie - i ven - di - ca Po - li - do - ro son



108

Vlo. *poco f* *p*

Trav. *p assai*

C.

Vla. \*B

P.

B.

i - o Su que - sto Li - do Su que - sto Li - do Po - lin - ne - sto - re in - fi - do in - fi - do di

*sf* *p*

117

Vlo. *sf p sf p f*

Trav.

C.

Vla. *f p*

P.

vi - - - ta mi pri - vò Pie - to-so\_E - ne - a E - nea pie - to - so ven - di - ca

B. *p f p f p sf p*

127

Vlo. *f p f*

Vlo.

Trav.

Trav.

C.

Vla.

P.

127 ven - di - ca ven - di - ca i tor - ti mie - i ven - di - ca i tor - ti mie - i.

B.

*f f p f*

1

Enea

Qual pro-di-gi-o, qual vo-ce! In fron-te io sen-to sol-le-var-mi le chio-me! Ah non a ca-so pro-vi-do\_il Ciel de' ven-ti mos-se

6 6

6

l'i-ra e ne spin-se a que-sta\_in fa-me\_a-re-na. A-mi-ci\_in-vit-ti. Que sto\_èdi Tra-cia\_il suol: de' no-stri

6 b5 6 3 b6

10

pet-ti qui sfa-vil-li\_il va-lor. L'em-pio qui re-gna Po-lin-ne-sto-re in-fi-do! Ah se\_il cru-de-le da un in-sa-no fu-ror se-dot-to\_uc


10 b3 b6 b4 #3

15

E. 

ci - se di Pri - a - mo il fi - glio il san - gue - su - o Ma que - sta che ver noi muo - ve \_ il piè Don - na Re - a - le I - li - o - ne è pur!

15



6 3 6 3

20



No, non m'in - gan - no.

20

